

Região vai pagar défice das rotas para Pico, Faial e Santa Maria “por culpa da República”

O Governo dos Açores criticou a “incompetência” do Governo da República por ainda não ter lançado o concurso para as obrigações de serviço público (OSP) de transporte aéreo, defendendo um ajuste directo para compensar a SATA Internacional/Azores Airlines.

“O Governo da República, ainda por cima tendo culpa, deve pôr a mão na consciência, acelerar o processo e averiguar todas as possibilidades de fazer um ajuste directo com a Azores Airlines para pagar aquilo que sejam os défices da operação”, afirmou o Secretário das Finanças.

Duarte Freitas falava em conferência de imprensa realizada na sede da Secretaria das Finanças em Ponta Delgada, acompanhado pela Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, e pelo ainda Presidente da SATA Holding, Luís Rodrigues.

Na Quarta-feira, o Ministro das Infraestruturas, João Galamba, avançou que o concurso para as OSP não liberalizadas só vai ser lançado após o



trabalho que está a ser elaborado pela Agência Nacional de Aviação Civil.

Segundo o Ministro, o serviço público não está em causa porque as rotas que ligam o Faial, Pico e Santa Maria ao continente vão continuar a ser asseguradas pela Azores Airlines.

Duarte Freitas confirmou que a companhia aérea açoriana vai continuar a prestar o serviço após o fim do actual contrato de OSP.

“Quem tem culpa de o concurso das OSP não estar concluído é o Governo da República. O Governo da República sabe que a SATA não pode persistir em rotas deficitárias pelos acordos que tem com Bruxelas”, realçou.

Duarte Freitas criticou a “incompetência” do Executivo de António Costa, que inscreveu 9,5 milhões de euros no Orçamento de Estado para as OSP, mas “não desenvolveu os pro-

cedimentos necessários para efectivar o concurso das rotas”.

“Gosta-se muito de falar de instabilidade nos Açores, mas a verdadeira instabilidade é no Governo da República”, assinalou.

O Secretário Regional lembrou que quando terminaram as obrigações de serviço público das ligações aéreas dentro do arquipélago e ainda não tinha sido lançado um novo concurso, o Governo dos Açores realizou um “ajuste directo” com a SATA, pedindo a “mesma abordagem” ao Governo da República.

Duarte Freitas apelou ao PS/Açores para intervir junto do Governo da República para a realização daquele ajuste directo para compensar a SATA e para “acelerar” o lançamento de um novo concurso. “Ainda não vi uma prova concreta de que o PS tem vontade que a privatização da Azores Airlines corra bem. O que é terrível porque quem desgraçou a SATA foi o PS. Tem agora uma grande oportunidade para provar que estão ao lado dos Açores”, destacou.

Aberto o concurso para a venda da Azores Airlines

O Governo dos Açores anunciou a abertura do concurso para a privatização da Azores Airlines, do Grupo SATA, tendo os interessados 90 dias para apresentar propostas, num processo que deverá ficar concluído em Setembro ou Outubro.

“Tem hoje início a formalização do processo de alienação da Azores Airlines. Foi remetido para o Jornal Oficial, para o Diário da República e para o jornal das Comunidades o anúncio, iniciando-se assim a contagem dos 90 dias para apresentação de propostas”, anunciou o Secretário das Finanças do Executivo açoriano.

Duarte Freitas falava em conferência de imprensa realizada na sede da Secretaria das Finanças em Ponta Delgada, acompanhado pela Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, e pelo ainda Presidente da SATA Holding, Luís Rodrigues.

Augusto Mateus no júri

O governante avançou que o júri vai ser presidido pelo antigo Ministro da Economia e professor universitário Augusto Mateus, sendo ainda composto por José Alves (indicado pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas) e por Rui Medeiros (“cooptado pelos dois”).

“Até 20 Junho, interessados na aquisição da Azores Airlines poderão fazer as suas diligências e consultar toda a informação sobre o processo e apresentar as suas propostas”, realçou, uma vez que os 90 dias são contados a partir do momento da submissão do anúncio.

O Secretário das Finanças, Planeamento e Administração Pública avançou que está elaborado o plano de prevenção de riscos e de corrupção, considerando que a abertura do concurso representa “mais um passo decisivo para salvar a SATA”.

Duarte Freitas rejeitou que o processo

seja prejudicado pela situação política da Região e pelas mudanças na Administração da SATA Holding, que vai ser liderada por Teresa Mafalda Gonçalves, após a saída de Luís Rodrigues para a TAP

“A situação política da Região não atinge em nada esse processo. Está a ser continuamente dirigido com superior transparência e competência. É por todas estas razões que é fundamental o Governo assegurar a estabilidade e concretização dos seus propósitos”, declarou.

Sobre as preocupações manifestadas pelos funcionários quanto ao caderno de encargos (que impede os despedimentos durante 30 meses), o Secretário Regional lembrou que o processo teve um “diálogo muito grande com os representantes dos trabalhadores”, que resultaram em “alterações substantivas” da anteproposta para a proposta de caderno de encargos.

Duarte Freitas detalhou ainda que o futuro do passivo da Azores Airlines vai “dependar daquilo que os potenciais compradores estejam disponíveis para pagar” pela companhia, sendo uma situação que vai ser “dirimida no âmbito negocial com o júri e os potenciais interessados”.

Quem fica com o passivo?

“Tivemos um conjunto de contactos até ao final do ano passado de potenciais interessados. A partir do início deste ano, esses potenciais interessados são todos remetidos para o processo concursal. No âmbito do processo concursal, nós não vamos intervir”, venceu.

A 7 de Março, o Governo dos Açores revelou que o caderno de encargos da privatização da Azores Airlines prevê uma alienação no “mínimo” de 51% e no “máximo” de 85% do capital social da companhia.

Em Junho, a Comissão Europeia apro-

vou uma ajuda estatal portuguesa para apoio à reestruturação da companhia aérea de 453,25 milhões de euros em empréstimos e garantias estatais, prevendo ‘remédios’ como uma reorganização da estrutura e o desinvestimento de uma participação de controlo (51%) na Azores Airlines, a companhia do Grupo SATA responsável pelas ligações com o exterior do arquipélago.

Luís Rodrigues sai da SATA a 3 de Abril

O futuro Presidente da TAP, Luís Rodrigues, avançou que “ainda está por definir” a data para a entrada em funções na companhia aérea, revelando que vai abandonar a liderança da SATA a 3 de Abril.

“Quando termino aqui [na SATA], em princípio, será no dia 3 de Abril. Quando começo do lado de lá está por definir ainda”, afirmou, quando questionado sobre a sua entrada em funções na TAP.

Luís Rodrigues falava em Ponta Delgada, acompanhado pelo Secretário das Finanças do Governo dos Açores, numa conferência de imprensa que serviu para anunciar a abertura do concurso para a privatização da Azores Airlines.

A 9 de Março, o Ministro das Infraestruturas disse que o Governo quer que a ainda Presidente executiva da TAP cesse funções “o mais rapidamente possível”, observando que estaria por decidir quem fica ao comando até à chegada de Luís Rodrigues, o novo CEO, em Abril.

No mesmo dia, uma comunicação enviada à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), foi indicado que o Presidente do Conselho de Administração da TAP, Manuel Beja, e a Presidente executiva, Christine Ourmières-Widener, continuam em funções, e não conhecem

os prazos previstos para a destituição.

Na sequência do relatório da Inspeção-Geral de Finanças (IGF) sobre o processo de rescisão da TAP com Alexandra Reis, que apontou falhas graves, o Governo decidiu demitir o Presidente do Conselho de Administração da companhia aérea, Manuel Beja, e a Presidente executiva (CEO), Christine Ourmières-Widener.

O Governo escolheu Luís Rodrigues para substituir Manuel Beja e Christine Ourmières-Widener, acumulando os dois cargos.

Instado pelos jornalistas, Luís Rodrigues rejeitou falar sobre o futuro da TAP e sobre a saída da ainda CEO da companhia aérea: “Não tenho nenhum comentário a fazer”.

Sobre o futuro relacionamento entre a TAP e a SATA, o gestor defendeu que as transportadoras têm de saber “onde correr e onde cooperar”.

“Defendi [no passado] que a TAP e a SATA como empresas nacionais têm de saber onde correr e onde cooperar. É isso que temos feito nos últimos três anos e tenho a certeza que é isso que vamos continuar a fazer”, realçou.

Luís Rodrigues reconheceu ainda que a sua saída da SATA para a TAP “não estava prevista”, mas revelou que abandona a companhia açoriana de “consciência perfeitamente tranquila”.

“Acho que o futuro da SATA está a caminho de estar assegurado, assim o processo de privatização corra bem – e vai correr. As pedras essenciais estão lançadas, os procedimentos estão feitos, o júri está nomeado. Agora é só acolher as propostas dos interessados que vão existir”, reforçou.

A TAP encerrou o ano de 2022 com um lucro líquido de 65,6 milhões de euros, informou a transportadora aérea, em comunicado, na Terça-feira.